

Fotopoema I --- Para Meu Filho

Acorda com a corda toda  
seu moleque.  
Corre pra cama de quem te ama.  
Te aconchega entre nós inquieto.  
Nos dê um beijo, um carinho.  
Agora some!  
Vai quebrar as coisas da casa  
seu safado!

Tu, cálida criança casta,  
cresces caindo no cimento curto  
à volta de nossa casa  
e a côr do sangue te corando a cara,  
pois te ralas e te arranhas.  
E tu choras  
enquanto no comprido concreto das ruas  
carregados caminhões de carvão ou de cobre  
ou de qualquer coisa quebram  
e carros se chocam  
na contínua corrida louca  
que os ricos e corsos homens querem.

Tu, calma criança calada,  
comes a crua carne cozida  
do carneiro do campo,  
como querendo colocar na cabeça  
coisas que cá não se encontra.  
Cai e continua chutando a bola  
que rola e contigo se embola,  
com teu pequeno "pé gordinho"  
e depois, corre,  
no teu batido correr desajeitado  
porque a "mãã" te chama,  
pra pegar sorrindo na cozinha,  
o teu "bicôto gotôso".

rio de janeiro 19/6/74